

Diário de bordo de um Bibliotecário-Ambulante por terras e gentes de Proença-a-Nova

NUNO MARÇAL

RESUMO

As andanças da Bibliomóvel e do Bibliotecário-Ambulante por terras e gentes de Proença-a-Nova, relatadas, contadas e ilustradas no blogue: <http://opapalagui.blogspot.com/>

ABSTRACT

The wanderings of a Mobile Librarian across the roads, land and people of Proença-a-Nova, reported, photographed and recounted on the blog: <http://opapalagui.blogspot.com/>. Like the diaries of the ship captain, where he reported his days of exploration, or simply vented about their daily lives. This substitution of intimacy and individuality by sharing in social networks (Facebook, Twitter, Blogger) was essential to the visibility of the project and the *rapprochement* between the visitors / users / friends of the Bibliomóvel.

À semelhança dos capitães de alto mar que registam nos seus Diários de Bordo as vivências diárias das suas navegações, também os profissionais da Informação e do Conhecimento usam os Blogues ou quaisquer outros formatos das novas redes sociais (Facebook, Twitter, etc), como páginas de registo de um qualquer diário, em que se substitui a intimidade e a individualidade pela partilha com toda a rede global.

Essa partilha é feita através das palavras e/ou imagens, de informação e/ou conhecimento, de todas as descobertas e conquistas, desejos e vontades, aventuras e desventuras, ocasionais desilusões eternas esperanças ou simplesmente meras futilidades que fazem parte do nosso quotidiano diário.

No caso das “Crónicas de um Bibliotecário-Ambulante” relatadas no Papalagui elas surgiram de uma forma muito natural. Com o início das andanças da Bibliomóvel a quantidade e a qualidade das imagens e situações que diariamente “assaltavam” os meus sentidos era tão grande e variada que seria um desperdício não serem recolhidas e divulgadas.

A importância destes modos de partilha e divulgação desempenham um importante papel na aproximação, não só entre pares, mas também entre os nossos visitantes e futuros utilizadores. Através do Papalagui algumas populações mais isoladas tiveram acesso a uma importante fonte de contacto com familiares, que, ao visitarem as Crónicas, podem ir mantendo contacto não só com imagens da sua terra natal, mas igualmente com familiares e conhecidos.

O Papalagui surgiu assim da necessidade não só de partilha, mas igualmente da tentativa de dar visibilidade a um projeto que abracei com toda a minha Razão e Emoção e que doutra forma dificilmente seria conhecido e divulgado.

O PAPALAGUI



CRÓNICAS DE UMA GOTA DE ÁGUA

Os rituais diários sucedem-se ao ritmo constante de uma estrada que, apesar de sinuosa e repetitiva, não satura nem cansa. Pelo contrário, motiva e convida a serem executados e cumpridos.

Sempre em nome da missão de transportar cultura a uma terra e gentes que nada pedem para além daquilo que se sentem no seu direito de possuir e tantas vezes se sentem ludibriadas nas suas mais que justificadas expectativas.

São expectativas que vão muito além do trivial acesso eficaz e eficiente a cuidados de saúde, uma boa rede viária que permita deslocações de uma forma rápida e confortável, mas que ultimamente apenas tem servido para esvaziar mais rapidamente esta terra de gente em busca de um justo sustento para a gestão familiar do dia a dia.

Por várias ocasiões interpelamo-nos sobre se realmente a Bibliomóvel faz ou não a diferença, no meio de toda esta incerteza em relação a um futuro que tem todas as condições para ser luminoso, assim se apercebiam não só os “Senhores da Caneta”, com as suas políticas e ações, mas igualmente as gentes desta terra que tanto tem para dar e que muitos teimam em menosprezar, mas que possui no seu íntimo, por vezes tão longínquo, não a solução para todos os seus problemas, mas os recursos naturais, patrimoniais e sentimentais que podem – e muito – contribuir para ultrapassar estas contrariedades.

A sensação de gota de água num oceano que sentimos diariamente nas nossas andanças, leva-nos a persistir e insistir na importância da Bibliomóvel, pois uma gota de água pode fazer toda a diferença. Ao juntar-se a outras gotas de água transforma-se num ribeiro que irá dar a um rio que por sua vez irá desaguar a um oceano. Mesmo aqui o seu percurso continuará, pois as marés e as correntes podem levar longe, muito longe, esta gota de água.



Assim, esperamos que esta gota de água que orgulhosamente representamos possa um dia regressar, completando o seu ciclo e contribuindo para um crescimento que ser quer harmonioso, o que significa desenvolvimento não só para esta terra como para as gentes que a povoam.

O P APALAGUI

PARTILHAS MÁGICAS

Haverá melhor maneira de iniciar um Festival de Bibliotecas Itinerantes de que com um espetáculo de Magia/Ilusionismo?

Haver, até pode haver, mas que foi um início brilhante, isso sem dúvida que foi. Afinal, muitas vezes, ao longo das nossas andanças pelas estradas, terras e gentes, conseguimos fazer autênticos truques de magia para poder continuar a levar o Livro, a Leitura, a Informação, o Conhecimento e sempre algo mais.

Durante os três dias que durou o festival, houve outros momentos mágicos personificados nas apresentações de projetos de bibliotecas itinerantes e, obviamente, nas visitas às bibliotecas estacionadas no asfalto e ancoradas no rio Aura.

A quantidade e a diversidade impressionavam, mas, acima de tudo, a qualidade e a variedade de serviços à comunidade que algumas bibliotecas itinerantes possuíam e forneciam. Desde uma bilheteira, uma *pay-shop*, estação de correios, caixa Multibanco, posto de turismo, salão de jogos (*high tech*) e, claro, estantes bem equipadas e recheadas de livros, revistas, cd, dvd, mp3, áudio-livros... etc.!

Para além da tecnologia, também houve espaço para o sentimentalismo. Existirá melhor imagem disto, que um barco transformado numa biblioteca, que percorre



com os seus recursos humanos, bibliográficos e sentimentais, os pequenos arquipélagos existentes ao largo de Turku, tantas vezes em condições meteorológicas bastante adversas, mas que o voluntarismo dos seus animadores tudo ultrapassa?!

Outra das palavras-chave ou mágicas foi, como é habitual nestes eventos, a Partilha. Já tinha experimentado a mesma sensação de proximidade e familiaridade entre os membros desta comunidade itinerante de bibliotecas. Uma vez mais esse espírito prevaleceu, tal como uma reunião familiar sazonal, perfeitos desconhecidos imediatamente se transformam em amigos/confidentes, não de sempre mas para sempre.

O Festival de Bibliotecas Móveis de Turku foi assim mais um momento onde pudemos em conjunto, partilhar entre pares todos os nossos sonhos, pesadelos, projetos, utopias ou simples desabafos, sempre enquadrados nessa universal família que são as Bibliotecas Itinerantes.

O PAPALAGUI